

# HISTÓRIA

# 8º ANO

**HISTÓRIA**  
8º ano

1. SISTEMA CAPITALISTA

2. INDEPENDÊNCIA NORTE-AMERICANAS  
E REVOLUÇÃO FRANCESA

3. FRANÇA: GOVERNO DE NAPOLEÃO  
BONAPARTE PERÍODO JOANINO

4. INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E  
DE PAÍSES DA AMÉRICA

5. PRIMEIRO REINADO:  
PERÍODO REGENCIAL

6. SEGUNDO REINADO

7. ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

1ª edição



**MARCELO F BATISTA**  
Organizador

**azup**

# HISTÓRIA

## 8º ANO

### AZUP

Marcelo F Batista  
Organizador

<https://azup.com.br/>

Título: *História 8º ano Azup*  
Copyright © 2022 por Azup Educacional  
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Professora: Ebony Stephanie Silva Alberto  
Diagramador: Carlos Batista  
Organizador: Marcelo F Batista

**NÃO É PERMITIDO**  
**Qualquer uso comercial desse material.**

Este livro e o site/ app Azup encontram-se protegido pela Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), Lei 9.279/98 (Lei da Propriedade Industrial) e pela Constituição Federal, assim como todo o conteúdo oral e escrito disponibilizado pelos mesmos, sendo vedada a sua reprodução com finalidade comercial ou intenção de lucro ou que atinjam a sua integridade, a sua honra e moral.

Todos os direitos de personalidade dos mesmos, como direito à imagem e voz, e demais direitos da Propriedade Intelectual (marcas e direitos autorais) e quaisquer outras criações dos mesmos são geridos e administrados pela empresa Azup Educacional, sendo vedada a sua reprodução desautorizada.

A violação desses direitos ensejará na adoção das medidas legais cabíveis e estão sujeitas às sanções previstas na Lei 9.610/98, Lei 9.279/98 e nos artigos 184 e 186 do Código Penal, sem prejuízo da indenização por eventuais perdas e danos.

Todos os direitos reservados por Azup Educacional.  
Vale das Palmeiras, 10 - Tororó – Brasília/DF – CEP 71684-370  
E-mail: [azup@azup.com.br](mailto:azup@azup.com.br)  
<https://azup.com.br/>

<https://azup.com.br/>

**azup**

Sua Escola Virtual Gamificada

Baixe e instale o APP



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conteúdo anual conforme BNCC



VIDEOAULAS

Aulas explicativas em texto e vídeo





Claro BR 70%

Anterior Próximo

### Exercício de Substantivo

#### 6º ano Curso

Quiz 26 of 37

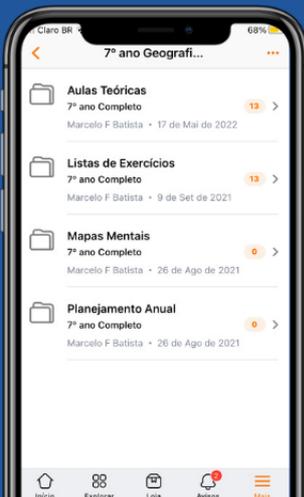
Questão 1 – Assinale a alternativa em que os substantivos foram CORRETAMENTE empregados no plural:

- a) chãos, cidadões, terças-feiras
- b) demãos, aldeões, guardas-chuvas
- c) tabeliães, melões, couves-flores

Enviar

Início Explorar Loja Avisos Mais

**EXERCÍCIOS**  
Exercícios online com gabarito e solução



MATERIAIS EM PDF

## Baixe PDFs para imprimir

7º ano Geografi...

- Aulas Teóricas  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 17 de Mai de 2022
- Listas de Exercícios  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 9 de Set de 2021
- Mapas Mentais  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021
- Planejamento Anual  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021

Início Explorar Loja Avisos Mais



### Cursos Baixados

Cursos baixados

#### Meus cursos

- Matemática 9º Ano – Reforço  
Mayara Barcelos  
3 de Outubro de 2020
- Literatura 3ª Série Ensino Médio  
Marcelo F Batista  
11 de Junho de 2020
- Literatura 2ª Série Ensino Médio  
Marcelo F Batista  
20 de Julho de 2020

Início Explorar Loja Avisos Mais

**OFFLINE**  
Baixe os cursos e estude mesmo sem internet

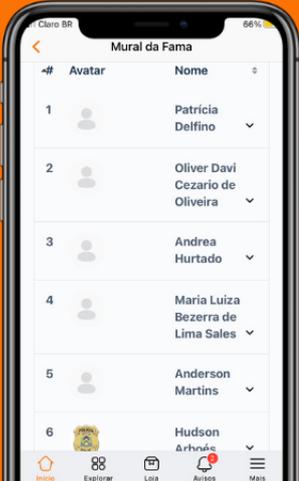
ESCOLA VIRTUAL

**Crie o perfil da sua escola**



GAMIFICAÇÃO

**Conquiste desafios e participe do ranking**



#	Avatar	Nome
1	[Avatar]	Patrícia Delfino
2	[Avatar]	Oliver Davi Cezario de Oliveira
3	[Avatar]	Andrea Hurtado
4	[Avatar]	Maria Luiza Bezerra de Lima Sales
5	[Avatar]	Anderson Martins
6	[Avatar]	Hudson Arthurs

APP AZUP

**Baixe e instale agora**



Você está conectado

<https://azup.com.br/>

## SUMÁRIO

<b>1. SISTEMA CAPITALISTA E PROCESSOS DE USO IRRACIONAL DE RECURSOS AMBIENTAIS</b>	<b>10</b>
<b>1.1. SISTEMA CAPITALISTA E PROCESSOS DE USO IRRACIONAL DE RECURSOS AMBIENTAIS</b>	<b>11</b>
1.1.1. Exercício de Revolução Industrial Inglesa: Sistema Capitalista e Processos de Uso Irracional de Recursos Ambientais – História 8º ano	17
<b>2. INDEPENDÊNCIA DAS TREZE COLÔNIAS NORTE-AMERICANAS E REVOLUÇÃO FRANCESA</b>	<b>20</b>
<b>2.1. ILUMINISMO E SUA INFLUÊNCIA NA AMÉRICA</b>	<b>21</b>
<b>2.2. REVOLUÇÃO FRANCESA</b>	<b>29</b>
<b>2.3. INDEPENDÊNCIA DAS TREZE COLÔNIAS NORTE-AMERICANAS</b>	<b>37</b>
2.3.1. Exercício de Revolução Francesa: Independência das treze colônias norte-americanas – História 8º ano	40
<b>3. FRANÇA: GOVERNO DE NAPOLEÃO BONAPARTE PERÍODO JOANINO</b>	<b>44</b>
<b>3.1. NAPOLEÃO BONAPARTE</b>	<b>45</b>
<b>3.2. PERÍODO JOANINO</b>	<b>52</b>
3.2.1. Exercício de França: Governo de Napoleão Bonaparte e Período Joanino – História 8º ano	55
<b>3.3. CRISE DO SISTEMA COLONIAL</b>	<b>58</b>
3.3.1. Exercício de Crise do Sistema Colonial– História 8º ano	65
<b>4. INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E DE PAÍSES DA AMÉRICA</b>	<b>67</b>
<b>4.1. CONFLITOS E EMANCIPAÇÃO DO BRASIL</b>	<b>68</b>
4.1.1. Exercício de Independência do Brasil – História 8º ano	74
<b>4.2. INDEPENDÊNCIA DOS PAÍSES DA AMÉRICA</b>	<b>78</b>
4.2.1. Exercício de Independência de Países da América Latina – História 8º ano	81

<b>4.3. CONCEITOS DE ESTADO, NAÇÃO, SISTEMA POLÍTICO E FORMAS DE GOVERNO</b>	<b>84</b>
4.3.1. Exercício de Conceitos de Estado, Nação, Sistema Político e Formas de Governo – História 8º ano	88
<b>5. PRIMEIRO REINADO: PERÍODO REGENCIAL</b>	<b>91</b>
5.1. PRIMEIRO REINADO	92
5.2. PERÍODO REGENCIAL	94
5.2.1. Exercício de Primeiro Reinado: Período Regencial – História 8º ano	100
<b>6. SEGUNDO REINADO: ECONOMIA CAFEIEIRA, IMIGRAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E SOCIEDADE BRASILEIRA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX</b>	<b>103</b>
6.1. SEGUNDO REINADO: ECONOMIA CAFEIEIRA, IMIGRAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E SOCIEDADE BRASILEIRA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	104
6.1.1. Exercício de Segundo Reinado: Economia Cafeeira, Imigração, Industrialização e Sociedade Brasileira da Segunda Metade do Século XIX – História 8º ano	110
<b>7. ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO E SUAS IMPLICAÇÕES</b>	<b>112</b>
7.1. ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO	113
7.1.1. Exercício de Abolição da Escravidão e Suas Implicações – História 8º ano	115
7.2. DISCRIMINAÇÃO E RACISMO	118
7.2.1. Exercício de Abolição da Escravidão: Discriminação e Racismo – História 8º ano	120
7.3. EXCLUSÃO SOCIAL E ABOLIÇÃO	125
7.3.1. Exercício de Abolição da Escravidão: Exclusão Social – História 8º ano	127
7.4. MISCIGENAÇÃO E IDEOLOGIA DE BRANQUEAMENTO	129
7.4.1. Exercício de Abolição da Escravidão: Miscigenação e Ideologia de Branqueamento – História 8º ano	131
7.5. CRISE DA MONARQUIA NO BRASIL	135

7.5.1.	Exercício de Crise da Monarquia no Brasil – História 8º ano	136
<b>7.6.</b>	<b>PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA</b>	<b>139</b>
7.6.1.	Exercício de Proclamação da República – História 8º ano	141

AMOSTRA



# 1

---

## 1. SISTEMA CAPITALISTA

Sistema Capitalista e processos de uso irracional de recursos ambientais



## **1.1. SISTEMA CAPITALISTA E PROCESSOS DE USO IRRACIONAL DE RECURSOS AMBIENTAIS**

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico.

A divisão da sociedade em classes é a base do funcionamento do sistema capitalista. De um lado, estão os proprietários dos meios de produção e a burguesia; e de outro, estão os proletários, que são aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários.

Com a Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante no mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igual, pois a lógica de produção e reprodução é desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam estágios iniciais.

### **Surgimento e desenvolvimento do sistema capitalista**

O processo de surgimento do capitalismo foi lento e gradual, iniciou na Baixa Idade Média (do século XIII ao XV), com a formação de pequenas cidades comerciais. Essas cidades desafiavam a ordem do feudalismo, sistema vigente na época. A usura era condenada pela Igreja Católica, e isso dificultava o nascimento do novo sistema que se encontrava em emergência.

Com o passar dos anos, o poder da classe comerciante foi se expandido e o acúmulo de capital se difundiu. Tal fator era associado ao crescimento das cidades e ao processo de urbanização da Europa, além de fatores históricos, como as Cruzadas, que provocou uma gradativa derrocada do sistema feudal e o surgimento do capitalismo. O que marcou a formação desse novo modelo econômico de sociedade

foi, principalmente, a realização das Grandes Navegações no final do século XV e início do século XVI.

Assim, temos o desenvolvimento do novo sistema dividido em três fases: o capitalismo comercial, o industrial e o financeiro.

### **Capitalismo Comercial**

Nesse período, a economia era essencialmente centrada nas trocas comerciais e a riqueza das nações era medida pelo acúmulo de matérias-primas e especiarias ou a capacidade de se ter acesso a elas. Por isso, o período que vai do século XVI a meados do século XVIII é chamado de Capitalismo Comercial.

O modelo econômico do Capitalismo Comercial foi chamado de Mercantilismo e caracterizava-se pelo fortalecimento dos Estados Nacionais e sua forte intervenção na economia. Seu objetivo era assegurar a acumulação de lucros por parte da burguesia e da aristocracia e disputar os mercados internacionais e o acesso a matérias-primas.



Quadro de **Claude Lorraine** que representa um porto de mar francês de 1638, no momento fundamental do mercantilismo.

Os princípios básicos do Mercantilismo eram:

- a) busca por matérias-primas a baixo custo;
- b) produção de mercadorias manufaturadas;
- c) metalismo (acúmulo máximo de metais preciosos); e
- d) a busca pela balança comercial sempre favorável.

### **Capitalismo Industrial**

Os dois fatores históricos que ocasionaram a transição do capitalismo comercial para o capitalismo industrial foram a Revolução Industrial (1760-1820) e a Revolução Francesa (1789-1799), pois permitiram a estabilização do poder nas mãos da burguesia, centrando a economia na industrialização.



Revolução Industrial Inglesa do século XVIII foi a origem do Capitalismo Industrial.

Nesse período, a Europa exerceu um grande poder sobre o mundo, sob a ótica do colonialismo e do imperialismo. O continente também passou por intensivos processos de industrialização, formando grandes cidades que, inicialmente, não dispunham de condições estruturais, apresentando moradias precárias e inúmeras pessoas em situação de miséria.

O modelo econômico predominante nesse período foi o Liberalismo Econômico, idealizado por Adam Smith, com o objetivo de preconizar a mínima intervenção do Estado nas práticas econômicas. Esse contexto consolidou o máximo poder da burguesia, uma vez que ela seria responsável pela economia.

### **Capitalismo Financeiro ou Monopolista**

A transição do capitalismo para a sua fase financeira ocorreu através do processo de investimento do capital bancário sobre o capital industrial. Isso propiciou o surgimento de grandes empresas, que passaram a se dividir em ações que eram negociadas

como mercadorias, sendo mais valorizadas à medida que os lucros das empresas se ampliassem.

Dessa maneira, a economia não estava mais centrada nas práticas industriais, mas nas práticas especulativas e financeiras. A busca pela acumulação de capital intensificou-se e alcançou níveis jamais vistos na história da humanidade.

O modelo econômico foi alterado e o sistema keynesiano passou a ser hegemônico, consequência da crise de 1929. Esse sistema foi elaborado pelo economista inglês John Maynard Keynes, que preconizava o retorno ao chamado “Estado Forte”, ou seja, com a sua máxima intervenção na economia. Esse modelo também era chamado de Welfare State (Estado do bem-estar social) e visava ao máximo consumo a fim de abastecer as indústrias e gerar mais empregos.

Surgiram as Transnacionais, as Multinacionais e as Empresas Globais, que rapidamente se instalaram em vários países, sobretudo os subdesenvolvidos, sempre em busca de matéria-prima, mão de obra barata e ampliação do mercado consumidor. Essas empresas dominaram o mercado internacional e o monopolizaram.

A partir de 1980, o keynesianismo entrou em derrocada em benefício do neoliberalismo, que retomava o ideal da mínima participação do Estado na Economia, que deveria apenas atuar para assegurar a reprodução do sistema e salvar o mercado de eventuais crises econômicas. Atualmente, alguns livros e autores apontam o surgimento de um capitalismo informacional, mas a maioria dos economistas afirma que ainda estamos na fase financeira do sistema capitalista.

### **Degradação ambiental**

O sistema capitalista está ligado à produção em massa e o consumo na mesma proporção, com isso produz o lucro, para a obtenção de matéria-prima é preciso retirar da natureza diversos recursos.

A exploração constante e desenfreada tem deixado um saldo de devastação profunda no meio-ambiente.

Durante o último século o mundo passou por profundas evoluções e a natureza sempre foi usada nesse processo, porém sem planejamento a mesma já demonstra saturação e incapacidade de regenerar. Ultimamente a humanidade tem comprovado os reflexos, tais como aquecimento global, elevação dos oceanos, mudanças climáticas, escassez de água, entre muitos outros.

AMOSTRA

### 1.1.1. Exercício de Revolução Industrial Inglesa: Sistema Capitalista e Processos de Uso Irracional de Recursos Ambientais – História 8º ano

1. Leia as informações a seguir:

O acúmulo de capitais, a modernização da agricultura, a disponibilidade de mão de obra e de recursos naturais e a força do puritanismo ajudam a explicar o pioneirismo da \_\_\_\_\_ na Revolução Industrial.

Das opções abaixo listadas, o país que melhor preenche o espaço acima é:

- a) Alemanha
- b) Holanda
- c) Itália
- d) Inglaterra

2. Sobre a inovação tecnológica no sistema fabril na Inglaterra do século XVIII, é correto afirmar que ela:

- a) foi adotada não somente para promover maior eficácia da produção, como também para realizar a dominação capitalista, à medida que as máquinas submeteram os trabalhadores a formas autoritárias de disciplina e a uma determinada hierarquia.
- b) ocorreu graças ao investimento em pesquisa tecnológica de ponta, feito pelos industriais que participaram da Revolução Industrial.
- c) nasceu do apoio dado pelo Estado à pesquisa nas universidades.
- d) deu-se dentro das fábricas, cujos proprietários estimulavam os operários a desenvolver novas tecnologias.

3. Dentre as consequências sociais forjadas pela Revolução Industrial pode-se mencionar:

- a) o desenvolvimento de uma camada social de trabalhadores, que destituídos dos meios de produção, passaram a sobreviver apenas da venda de sua força de trabalho.
- b) a melhoria das condições de habitação e sobrevivência para o operariado, proporcionada pelo surto de desenvolvimento econômico.
- c) a ascensão social dos artesãos que reuniram seus capitais e suas ferramentas em oficinas ou domicílios rurais dispersos, aumentando os núcleos domésticos de produção.
- d) a criação do Banco da Inglaterra, com o objetivo de financiar a monarquia e ser também, uma instituição geradora de empregos.

4. O novo processo de produção introduzido com a Revolução Industrial, no século XVIII, caracterizou-se pela:

- a) implantação da indústria doméstica rural em substituição às oficinas.
- b) realização da produção em grandes unidades fabris e intensa divisão do trabalho.
- c) mecanização da produção agrícola e consequente fixação do homem à terra.
- d) facilidade na compra de máquinas pelos artesãos que conseguiam financiamento para isso.

5. “O duque de Bridgewater censurava os seus homens por terem voltado tarde depois do almoço; estes se desculparam dizendo que não tinham ouvido a badalada da 1 hora, então o duque modificou o relógio, fazendo-o bater 13 badaladas.”

Este texto revela um dos aspectos das mudanças oriundas do processo industrial inglês no final do século XVIII e início do século XIX. A partir do conhecimento histórico, pode-se afirmar que:

- a) os trabalhadores foram beneficiados com a diminuição da jornada de trabalho em relação à época anterior à revolução industrial.
- b) a racionalização do tempo foi um dos aspectos psicológicos significativos que marcou o desenvolvimento da maquinofatura.

c) os empresários de Londres controlavam com mais rigor os horários dos trabalhadores, mas como compensação forneciam remuneração por produtividade para os pontuais.

d) as fábricas, de modo em geral, tinham pouco controle sobre o horário de trabalho dos operários, haja vista as dificuldades de registro e a imprecisão dos relógios naquele contexto.

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
D	A	A	B	B

AMOSTRA

# 2

## 2. INDEPENDÊNCIA NORTE-AMERICANAS E REVOLUÇÃO FRANCESA

Iluminismo e sua influência na América

Revolução Francesa

Independência das Treze colônias norte-americanas

## 2.1. ILUMINISMO E SUA INFLUÊNCIA NA AMÉRICA

O Iluminismo foi um movimento de ideias que se desenvolveu na Europa nos séculos XVII e XVIII e que continua influenciando o mundo atual. Neste módulo, vamos entender em que os iluministas acreditavam, quais eram os seus valores e suas vertentes científicas.

Para os pensadores iluministas, a **razão** era um valor supremo. Os iluministas divulgavam seus saberes a partir da publicação de materiais impressos. Uma das obras mais importantes produzidas pelos iluministas foi a **Enciclopédia**, organizada pelo filósofo e escritor francês Denis Diderot e pelo matemático Jean le Rond d'Alembert.

Os iluministas foram influenciados pelo **experimentalismo** e o **racionalismo mecanicista**, que são doutrinas científicas divulgadas no século XVII pelas obras de René Descartes e Isaac Newton.

Só por meio da razão e da sua aplicação, isto é, do **ato de pensar**, a humanidade alcançaria a luz, o esclarecimento. Para os iluministas, as pessoas estavam afundadas na ignorância e no fanatismo religioso. Além disso, os iluministas acreditavam que se devia duvidar de tudo o que era aceito porque tinha sido sempre assim (tradição), ou porque tinha sido dito por alguém com poder ou prestígio (autoridade).

Dessa maneira, eles opunham-se ao conhecimento baseado na autoridade e na tradição, e propunham a busca de um novo conhecimento baseado na razão. Os iluministas acreditavam que a razão conduziria os seres humanos ao **progresso**, e que o mundo era **regido por leis naturais**. Assim, era preciso conhecê-las e se dedicar à ciência.

Os iluministas também se opunham ao Antigo Regime, ao absolutismo, aos privilégios da nobreza e do clero, à intolerância religiosa e à falta de liberdade.



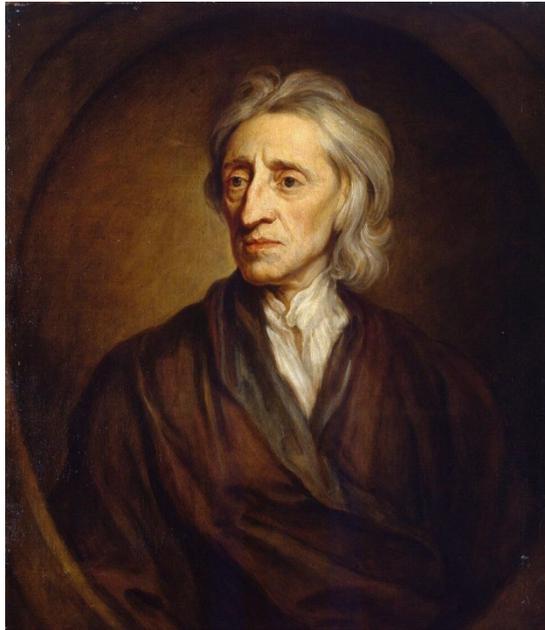
Entre os séculos XVII e XIX, artistas, filósofos e literatos costumavam se reunir nas casas de alguns aristocratas europeus para se divertir e debater ideias. A pintura acima reproduz um desses encontros, chamados de **salões literários**. Leitura da tragédia “O órfão chinês” no salão da madame Geoffrin, obra de Anicet-Charles Lemonnier (1743-1824), de 1812. Óleo sobre tela.

Os principais pensadores iluministas reconhecidos mundialmente são:

- Locke;
- Voltaire;
- Montesquieu;
- Rousseau.

## **John Locke**

O inglês John Locke (1632-1704) dizia que todas as pessoas eram iguais, ou seja, tinham os mesmos direitos: direito à vida, à liberdade e à propriedade.



John Locke retratado em pintura de Godfrey Kneller, Óleo sobre tela.

Locke foi considerado um dos “criadores” do liberalismo na política.

Para garantir esses direitos naturais, os indivíduos haviam criado governos. Locke foi considerado um dos “criadores” do liberalismo na política, pois se o governante tentasse impor o absolutismo, o povo poderia rebelar-se e retirá-lo do poder pela força das armas.

## **Voltaire**

O francês François-Marie Arouet (1694-1778) mais conhecido como Voltaire, se tornou um pensador célebre por ter feito críticas à Igreja Católica e à monarquia absolutista francesa, por ter combatido a ignorância, o preconceito e o fanatismo religioso.



François Marie Arouet, retratado por Nicolas de Largillière, em 1730. Óleo sobre tela.

Voltaire foi preso duas vezes e refugiou-se na Inglaterra. Ele entrou em contato com as ideias políticas de John Locke e com base nessa vivência, escreveu *Cartas inglesas*, obra em que elogia a Inglaterra por ser um país em que havia liberdade de expressão, religião e o poder do rei era limitado.

Voltaire fez isso com o objetivo criticar a intolerância e o absolutismo francês. Voltaire também se destacou por sua luta em favor da liberdade de expressão. Portanto, defendeu a liberdade de expressão e supostamente teria dito a frase: “Posso não concordar com nenhuma palavra do que você disse, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-las”.

### **Montesquieu**

O jurista francês Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu (1689-1755), apresentou **soluções para resolver os problemas jurídicos e sociais** que a sociedade enfrentava naquele momento.



Charles-Louis de Secondat, barão de La Brède, herdou do seu tio o nome de Montesquieu. Aquarela de François Ganerey, c. 1801.

Em sua principal obra, *O espírito das leis*, Montesquieu defende a ideia de que, quando as pessoas têm poder, tendem a abusar dele, assim, era preciso evitar que o poder se concentrasse nas mãos de uma só pessoa ou um só grupo. O jurista analisou diferentes regimes políticos, criticou o Estado absolutista e propôs a **divisão** do Estado em três poderes:

1) Legislativo (que elabora as leis);



Sede do poder legislativo, em Brasília.

2) Executivo (que governa o Estado);



Sede do poder Executivo, em Brasília.

3) Judiciário (que julga e estabelece as leis e punições).



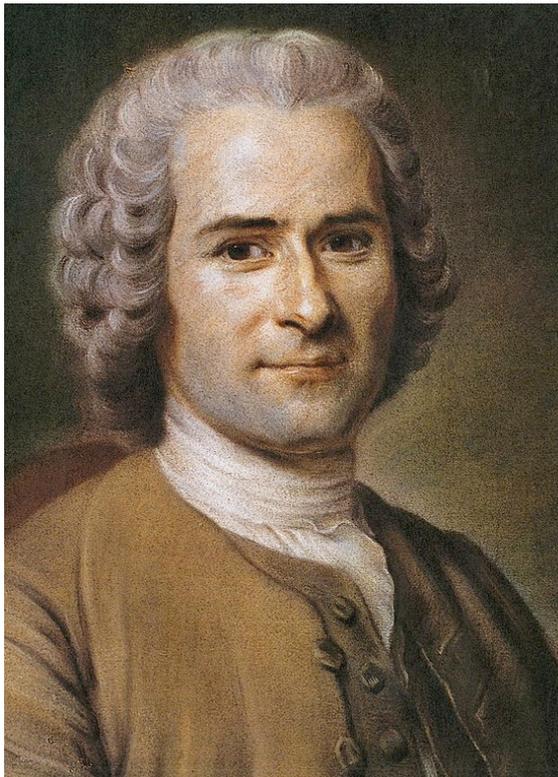
Sede do poder judiciário, em Brasília.

Foto: Divulgação STF – Supremo Tribunal de Justiça

Segundo essa teoria, o governo dividido dessa forma só funcionaria bem se os três poderes fossem autônomos, isto é, se um fosse completamente independente da área do outro.

### Rousseau

Muitas ideias do suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) continuam sendo atuais. Em uma de suas obras, *O contrato social*, Rousseau defende a ideia de que a vontade geral é soberana e que só o povo é soberano.



Jean-Jacques Rousseau retratado por Quentin de la Tour, século XVIII. Pastel sobre papel.

Assim, para Rousseau, se o governo escolhido por um povo não o estiver representando, o povo não só pode como deve substituí-lo.

Essas ideias influenciaram diversos movimentos revolucionários:

Os escritos de Rousseau foram uma das **fontes de inspiração da Revolução Francesa**, cujo lema era: liberdade, igualdade e fraternidade.

Inspiraram também a **Conjuração Baiana**, de 1798.

### **Influência do Iluminismo na América**

Prevalcia na Europa a vontade de mudanças em relação ao Antigo Regime.

As elites coloniais norte-americanas desejavam o fim das restrições ao comércio com o Velho Mundo.

Influenciados pelas ideias iluministas, os povos passaram a questionar o domínio metropolitano, iniciando um movimento de emancipação política. A luta pela independência das 13 colônias inglesas, chamada por muitos de Revolução Americana, influenciou as demais colônias da América, que também começaram a questionar a dominação das metrópoles.

AMOSTRA

# 3

## 3. FRANÇA: GOVERNO DE NAPOLEÃO BONAPARTE PERÍODO JOANINO

Napoleão Bonaparte

Período Joanino

Crise do Sistema Colonial

### 3.1. NAPOLEÃO BONAPARTE



Napoleão Cruzando os Alpes, Jacques-Louis David, 1801.

Época de Napoleão

O general francês Napoleão Bonaparte tornou-se **um dos homens mais poderosos da Europa** no início do século XIX. Durante seu governo, os franceses participaram de várias guerras e conquistaram diversos países.

Acontece que esse período também foi marcado por tragédias como a morte de quase 2 milhões de franceses em decorrência da violência das guerras. Napoleão foi uma figura bastante contraditória: apesar de ser admirado por sua inteligência, era criticado por sua ambição de poder. Sua fama percorreu o mundo e a memória de seus feitos permanece até os dias atuais.

### **Governo de Napoleão**

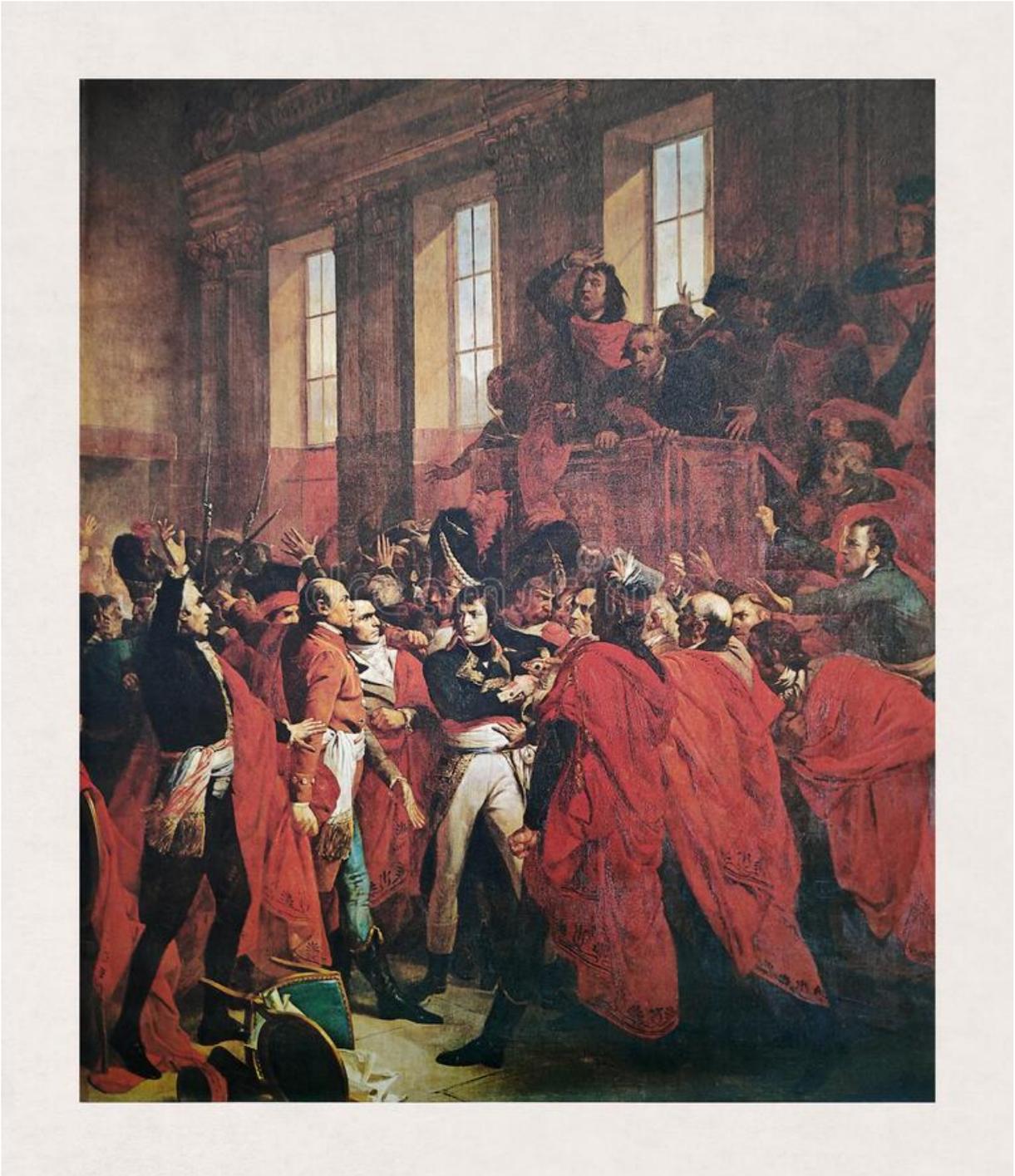
Em sua carreira militar e política, Napoleão Bonaparte teve uma ascensão que impressionou o mundo. Ele nasceu em 1769, na Córsega, uma ilha pertencente à França. Aos 10 anos de idade, ingressou na escola militar e, aos 16 anos, foi promovido a segundo-tenente do exército.

Durante a Revolução Francesa, Napoleão demonstrou um **brilhante talento militar**. Por isso, com apenas 24 anos, foi nomeado general, tornando-se o homem mais jovem a ocupar esse posto no exército francês.

Posteriormente, ele comandou diversas batalhas de forma competente e sua fama espalhou-se. Com o golpe de 18 Brumário, Napoleão chegou ao poder e governou a França por cerca de quinze anos.

O governo de Napoleão pode ser dividido em três períodos:

- 1) Consulado (1799 a 1804);
- 2) Império (1804 a 1815); e
- 3) Governo dos Cem Dias (1815).



O general Bonaparte no Conselho dos Quinhentos em Saint-Cloud, obra de François Bouchot feita em 1840. A pintura, um óleo sobre tela de 421 cm x 3 401 cm, representa o golpe de Estado de 1799, conhecido como **18 Brumário**, que colocou Napoleão Bonaparte no poder. Localizada no Palácio de Versalhes, na França.

### 1) Consulado (1799 – 1804)

Durante o Consulado, o regime republicano foi mantido, e o governo da França era composto de três indivíduos (cônsules). Quem de fato comandava era Napoleão, eleito primeiro-cônsul.

Dentro de suas atribuições, estava comandar o Exército, nomear os membros da administração pública, propor leis e orientar a política externa. Napoleão perseguiu seus opositores por meio da censura e da repressão policial, apesar de seu perfil ditatorial e antidemocrático, ele não abandonou certos princípios da Revolução Francesa.

No decorrer de seu governo, diversas reformas foram implantadas:

- criação do **Banco da França** (1800) – que controlava a emissão de moedas, regulava a inflação, concedia empréstimos;
- reorganização do **ensino público** – que passou a ter como objetivo formar cidadãos para servirem ao Estado. Difundiu-se também a ideia da universalização do ensino laico e de que todos deveriam ter acesso à educação.
- elaboração de um **Código Civil** (1804) – que aboliu de vez os antigos privilégios da nobreza e do clero e consagrou alguns ideais iluministas, como: liberdade individual; igualdade perante a lei; respeito à propriedade privada; casamento civil separado do religioso. O Código Civil francês influenciou na legislação de diversos outros países, inclusive na brasileira.

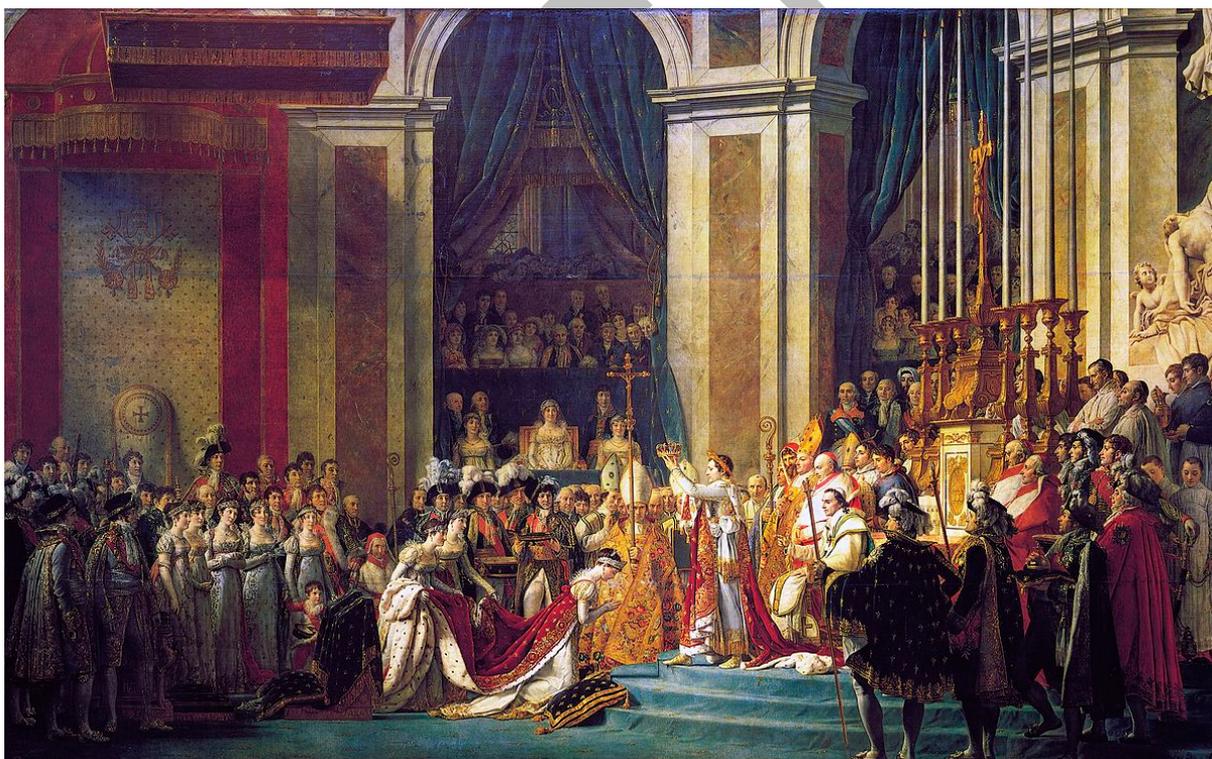
Essas medidas garantiram a estabilidade econômica e política do Estado, o que aumentou a popularidade de Napoleão. Com o apoio do povo e a aprovação do Senado, Napoleão foi proclamado cônsul vitalício em 1802, conquistando o direito de indicar seu sucessor ao governo, o que na prática, significou a volta da monarquia hereditária.

## 2) Império (1804 – 1815)

Em 1804, Napoleão e seu grupo político mobilizaram a opinião pública para implantar definitivamente o **Império**.

Dessa forma, foi realizado um plebiscito na qual quase 60% dos eleitores escolheram a monarquia como forma de governo, e Napoleão tornou-se imperador. O novo imperador foi coroado em uma festa solene na catedral de Notre Dame.

O papa Pio VII viajou a Paris para participar desse evento e coroar Napoleão. Durante a cerimônia, em um gesto surpreendente, o imperador tirou a coroa das mãos do papa e coroou a si próprio. Com essa atitude, quis mostrar que não admitia autoridade superior à sua. Em seguida, coroou sua esposa, a imperatriz Josefina.



A coroação do Imperador Napoleão I e a coroação da Imperatriz Josefina na catedral de Notre Dame em 2 de dezembro de 1804. Obra de Jacques Louis David, produzida entre 1806 e 1807. Óleo sobre tela. Localizada no Museu do Louvre, Paris, França.

Durante o Império Napoleônico, formou-se uma corte composta de oficiais militares, membros da alta burguesia e da antiga nobreza. Também foram construídos grandes monumentos simbolizando o poder do Império, como o **Arco do Triunfo** (1806-1836), inspirado na arquitetura romana.

O exército francês foi fortalecido, tornando-se o mais poderoso da Europa, pois no seu Império, Napoleão comandou uma série de campanhas militares para expandir os domínios da França.

Em 1805, as forças francesas tentaram invadir a Inglaterra, mas foram derrotadas na **Batalha de Trafalgar**, quando ficou demonstrada a superioridade naval britânica. Nos anos seguintes, entre 1805 e 1807, as forças napoleônicas atacaram o Egito, que era controlado pelos ingleses, e venceram batalhas na Áustria, Prússia e Rússia. Em 1812, o Império francês atingiu sua extensão máxima, dominando grande parte da Europa, cujo território, viviam aproximadamente 50 milhões de pessoas. Essa expansão foi muito criticada socialmente, pois ocorreram inúmeras mortes em campos de batalha.

### **Bloqueio continental**

O governo de Napoleão decretou o Bloqueio Continental em 1806, em uma tentativa de atacar a Inglaterra. Todos os portos do continente sob a influência da França deveriam se fechar para o comércio com os britânicos. Essa era uma estratégia que visava **enfraquecer os ingleses** por meio da **pressão econômica**.

O Bloqueio Continental prejudicou a economia inglesa, mas não tanto quanto o governo francês esperava. Em várias regiões da Europa, a economia era agrícola e muitas pessoas desejavam adquirir produtos industrializados da Inglaterra. Assim, o contrabando desses produtos aumentou e alguns governos não aderiram ao Bloqueio (como Portugal) ou decidiram rompê-lo (caso da Rússia).

Como punição, tropas francesas invadiram Portugal. Essa invasão motivou a vinda da família real portuguesa e de sua Corte para o Brasil em 1808 e como consequência, a sede do governo português foi transferida para o Rio de Janeiro.

### **Governo dos Cem Dias (1815)**

Em março de 1815, após a desastrosa campanha militar à Rússia, Napoleão fugiu da ilha de Elba (uma ilha no mar Mediterrâneo) e regressou à França. As tropas enviadas para prendê-lo acabaram unindo-se a ele. A população francesa, insatisfeita com o absolutismo do rei Luís XVIII, festejou a chegada de Napoleão a Paris.

Napoleão reconquistou o poder e obrigou o rei e sua família a fugirem da França. Diante disso, os governos estrangeiros organizaram uma aliança militar contra as forças napoleônicas.

Depois de cem dias à frente do governo, Napoleão foi definitivamente derrotado na **Batalha de Waterloo**, em junho de 1815. No mesmo ano, Luís XVIII voltou ao trono francês. Napoleão foi preso pelos ingleses e exilado na ilha de Santa Helena, no Atlântico Sul, onde permaneceu até morrer, em 1821.

# 4

## 4. INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E DE PAÍSES DA AMÉRICA

Conflitos e emancipação do Brasil

Independência dos países da América

Conceitos de Estado, Nação, Sistema Político e Formas de Governo

#### 4.1. CONFLITOS E EMANCIPAÇÃO DO BRASIL

Napoleão Bonaparte construiu um grande império e durante seu governo, foi decretado o Bloqueio Continental, proibindo os países europeus de comerciarem com a Inglaterra.

Mencionamos no Módulo anterior que o príncipe português D. João desobedeceu a essa proibição e, por isso, as tropas de Napoleão invadiram Portugal, precipitando a vinda da família real para o Brasil.

D. João se mudou protegido pela marinha inglesa e com 15 mil pessoas. Em janeiro de 1808, ele e sua comitiva chegaram a Salvador, na Bahia; e depois, foram para o Rio de Janeiro. Com a transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro, o eixo político e econômico do Império português deslocou-se para o Brasil.



Embarque de D. João, príncipe regente, de Portugal para o Brasil, pintura de Nicolas-Louis-Albert Delerive, de 1807.

Com a mudança da Corte para o Brasil, Lisboa foi substituída pelo Rio de Janeiro. Durante sua permanência no Rio, D. João e sua Corte estabeleceram uma aliança com a elite de São Paulo e do Rio de Janeiro, a fim de estabelecer o comércio e o abastecimento. A aliança deu-se também por meio de casamentos com famílias locais e de empregos concedidos. A historiadora Maria Odila Dias chamou essas relações sociais e mercantis com a elite do Centro-Sul de **interiorização da metrópole**, pois levaram ao enraizamento da Corte portuguesa no Brasil.

### **Abertura dos portos**

Portugal estava ocupado pelas tropas francesas e a Corte ainda necessitava do abastecimento de mercadorias importadas.

A alternativa, portanto, foi providenciar a abertura dos portos, que significou o **fim do exclusivo comercial metropolitano**, ou seja, o fim do controle do comércio do Brasil pelos portugueses, e a liberdade de comerciar com outros países.

Para a Inglaterra, a abertura também foi vantajosa, uma vez que agora poderia vender suas mercadorias diretamente para o Brasil.

### **Tratado de Comércio e Navegação com a Inglaterra**

D. João autorizou a criação de indústrias no Brasil, assim que se instalou no Rio de Janeiro. Devido à falta de capital e à dificuldade de concorrer em preço e qualidade, essa autorização não teve o resultado esperado. Além disso, D. João resolveu assinar com a **Inglaterra o Tratado de Comércio e Navegação (1810)**, que foi extremamente favorável aos interesses ingleses, pois um dos principais artigos desse tratado mencionava que para entrar no Brasil, as mercadorias inglesas deveriam pagar um imposto de 15%, as portuguesas, de 16%, e as de outras nações, de 24%.

Dessa forma, pagando impostos menores, os produtos ingleses podiam ser vendidos no mercado brasileiro a preços mais baixos que os de outras nações. Com a abertura

dos portos e o Tratado de 1810, muitos navios entraram nos portos brasileiros trazendo produtos necessários e também artigos de luxo.

No que tange à administração joanina, enraizado no Rio de Janeiro e interessado em permanecer, em 1815 D. João elevou o Brasil a **Reino Unido a Portugal e Algarves**. No ano seguinte, com a morte da mãe, dona Maria I, tornou-se rei, com o título de D. João VI.

### **Insurreição Pernambucana (1817)**

O governo de D. João fez muitas melhorias na cidade do Rio de Janeiro e ofereceu emprego e apoio à elite do Centro-Sul, em contrapartida os habitantes das terras brasileiras tiveram de pagar cada vez mais impostos, o que gerou uma insatisfação generalizada no país. Além disso, o Rio de Janeiro passou a ser o principal centro de poder, o que deixava as demais províncias em segundo plano.

Em Pernambuco, a população reclamava dos impostos, criticava o controle dos portugueses sobre o comércio e a preferência dada a eles quando havia promoção de militares. Em 1816, uma seca atingiu a província, que gerou extrema insatisfação, pois prejudicou a produção agrícola, o que fez com que os alimentos aumentassem o preço.

No ano seguinte, os rebeldes pernambucanos rebelaram-se, expulsaram o governador de Pernambuco e proclamaram uma república separada de Portugal e do Rio de Janeiro. Em seguida, formaram um governo provisório com pessoas de diferentes grupos sociais e ao saber que Recife tinha um governo republicano, paraibanos, potiguares e cearenses também tomaram o poder em suas províncias, passando a se autogovernar.



Bênção das bandeiras da Revolução de 1817, óleo sobre tela de Antônio Parreiras.

Essa pintura sugere um esforço dos líderes da Revolução Pernambucana para legitimar o seu movimento.

Esse novo governo de Pernambuco criou uma bandeira própria, aboliu os salários dos soldados e adotou a liberdade de imprensa e a tolerância religiosa. O que enfraqueceu

o movimento dos líderes da rebelião de 1817 foi a discordância da extinção da escravidão.

A República Pernambucana durou 74 dias, até que o governo de D. João VI enviou soldados e navios de guerra que reprimiram e venceram a rebelião, com medo do **haitianismo**, ou seja, tinham medo de levantes de escravizados, como ocorreu no Haiti, em 1804.

Restabeleceu-se, portanto, a antiga ordem social e étnica, que privilegiava os brancos e ricos de Pernambuco e discriminava pobres, mestiços e negros. A rebelião foi vencida, mas Pernambuco foi a primeira província do Império português a declarar sua independência.

### **A Revolução Liberal do Porto**

Enquanto a Corte desfrutava de inúmeros privilégios no Rio de Janeiro, os portugueses que haviam ficado em Portugal reclamavam do absolutismo, da perda do monopólio do comércio brasileiro e da ocupação militar inglesa.

Em 1820, em um movimento conhecido como **Revolução Liberal do Porto** ou **Vintismo**, ocorreu em função dessa insatisfação. Os revolucionários portugueses convocaram eleições para as Cortes Constituintes. A maioria dos deputados das Cortes decidiu que D. João VI deveria voltar para Portugal e com seus poderes limitados por uma Constituição.

No Brasil, a elite do Centro-Sul estava dividida entre membros de importantes famílias fluminenses e mineiras (que apoiavam a volta de D. João VI para Portugal e a organização de um império independente no Brasil governado pelo príncipe D. Pedro). Já o outro grupo era favorável para que o Brasil continuasse fazendo parte do Império português, porém com mais autonomia.

Muito pressionado pelas Cortes portuguesas, D. João VI voltou para Portugal e deixou seu filho Pedro como príncipe regente do Brasil.

AMOSTRA

#### 4.1.1. Exercício de Independência do Brasil – História 8º ano

1 . No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

Marinheiros e caiados

Todos devem se acabar,

Porque só pardos e pretos

O país não de habitar.

AMARAL, F. P. do. Apud CARVALHO, A. Estudos Pernambucanos. Recife: Cultura Acadêmica, 1907.

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende:

- a) dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam com a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo de mudança.
- b) da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.
- c) do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.
- d) do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.

2 . Com relação à África portuguesa, a emancipação política do Brasil em 1822:

- a) provocou fortes reações nas elites angolanas, a ponto de alguns setores manifestarem interesse em fazer parte do Império Brasileiro.

- b) acarretou a suspensão definitiva do tráfico negreiro como uma forma de retaliação do governo português contra sua ex-colônia.
- c) levou ao aparecimento de movimentos pela independência em Angola e Moçambique, que só se tornariam vitoriosos ao final do século XIX.
- d) levou a Coroa portuguesa a implementar regimes de segregação racial em suas possessões africanas, inspirados na experiência inglesa na África do Sul.

### 3. Independência do Brasil:



A Independência do Brasil, em 1822, foi fruto de uma série de fatores cujo ponto de partida se pode localizar na vinda da família real para o Brasil, em 1808. Com a Corte no Brasil e a sede da monarquia para cá transmutada, deflagrou-se uma verdadeira inversão de papéis, tornando-se Portugal uma “colônia de uma colônia sua”. A tentativa de Portugal de reverter essa situação e tornar-se novamente metrópole do Brasil foi revelada de forma mais contundente através da:

- a) Inconfidência Mineira, de 1789.
- b) Revolução do Porto, de 1820.
- c) Revolução Pernambucana, de 1817.
- d) Revolução Francesa, de 1789.

4 . A respeito da independência do Brasil, é correto afirmar que:

- a) implicou em transformações radicais da estrutura produtiva e da ordem social, sob o regime monárquico.

- b) significou a instauração do sistema republicano de governo, como o dos outros países da América Latina.
- c) trouxe consigo o fim do escravismo e a implementação do trabalho livre como única forma de trabalho e o fim do domínio metropolitano.
- d) implicou em autonomia política e em reformas moderadas na ordem social decorrentes do novo status político.

5. A nação independente continuaria subordinada à economia colonial, passando do domínio português à tutela britânica. A fachada liberal construída pela elite europeizada ocultava a miséria e a escravidão da maioria dos habitantes do país.

Emília V. da Costa



A interpretação correta do texto anterior sobre a independência brasileira seria:

- a) a nossa independência caracterizou-se pelo processo revolucionário que rompeu socialmente com o passado colonial.
- b) a preservação da ordem estabelecida, isto é, escravidão, latifúndios e privilégios políticos da elite, seria garantida pelo novo governo republicano.
- c) a rápida transformação da economia foi comandada pela elite política e econômica interessada na superação da ordem colonial.

d) o espírito liberal de nossas elites não impediu que elas mantivessem as estruturas arcaicas da escravidão e do latifúndio, sendo a monarquia a garantia de tais privilégios.

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A	A	B	D	D

AMOSTRA

# 5

## 5. PRIMEIRO REINADO: PERÍODO REGENCIAL

Primeiro Reinado

Período Regencial



## 5.1. PRIMEIRO REINADO

D. Pedro I foi proclamado imperador em 12 de outubro, era um homem bastante popular. Na época, a independência não foi aceita em todo o país.



Aclamação de Dom Pedro I, gravura de Jean-Baptiste Debret, século XIX.

Depois de vários combates na Bahia, batalhões populares vindos do interior da província cercaram as tropas portuguesas que estavam em Salvador. Sem alimentos, os soldados portugueses tentaram furar o cerco, mas foram derrotados na Batalha de Pirajá. Após esse episódio, navios ingleses a serviço de D. Pedro I bloquearam Salvador e os forçaram a deixar o Brasil em julho de 1823, dia da independência da Bahia.

No Piauí também ocorreu uma guerra pela independência. Ela ocorreu quando a Câmara de Parnaíba, cidade do norte da província, declarou-se favorável à independência. O general português Cunha Fidié e suas tropas partiram de Oeiras a fim de sufocar o movimento pela independência. Ao mesmo tempo no Ceará, forças populares tomaram Fortaleza e formaram um governo favorável à independência.

Juntos, cearenses, maranhenses e baianos armados de facas, machados e espingardas juntaram-se aos piauienses e lutaram para impedir a passagem das tropas de Cunha Fidié. A batalha ocorreu no interior do Piauí, na cidade de Campo Maior e recebeu o nome de **Batalha do Jenipapo**. Apesar de não terem conseguido vencer a batalha, os piauienses enfraqueceram as tropas de Fidié e continuaram a combatê-las no Maranhão, onde se renderam.

Em São Luís, a independência foi aclamada pela população local, que teve o apoio de uma esquadra inglesa. No Pará, populares que lutavam pela independência invadiram o palácio do governador, mas esse movimento foi fortemente reprimido pelas autoridades de D. Pedro I.

AMOSTRA



# 6

---

## 6. SEGUNDO REINADO

Segundo Reinado: Economia Cafeeira, Imigração, Industrialização e Sociedade Brasileira da Segunda Metade do Século XIX



## 6.1. SEGUNDO REINADO: ECONOMIA CAFEIRA, IMIGRAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E SOCIEDADE BRASILEIRA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

### A política no Segundo Reinado

Depois de ser coroado imperador do Brasil, D. Pedro II convocou políticos do grupo liberal, que conduziram a campanha da maioria, para compor o primeiro ministério. A decisão não agradou os conservadores, que constituíam a maioria na Câmara dos Deputados. Após se sentir pressionado, D. Pedro II dissolveu a Câmara e convocou novas eleições.

Essas eleições ficaram conhecidas como Eleições do Cacete, pois os liberais usaram todos os instrumentos para garantir a vitória em 1840, como por exemplo, falsificação de votos, roubo de urnas e violência contra eleitores e adversários candidatos e políticos. Porém, essa vitória não garantiu a estabilidade política.

A Revolta dos Farrapos continuava no Sul e fortalecia o argumento dos conservadores. Os conservadores defendiam a centralização política para restabelecer a ordem interna.

Em 1841, o imperador convocou os conservadores para compor um novo gabinete e essa medida revoltou os liberais. Houveram episódios de revoltas nas províncias de São Paulo e de Minas Gerais, mas os movimentos foram controlados pelas tropas imperiais. Após esse período, começou a se manifestar uma diferença política entre os dois partidos, mas que, garantiu o modelo de centralização defendido pelos conservadores.

Os conservadores conseguiram se impor na política do Segundo Reinado, do final da década de 1830 até a segunda metade da década de 1860. Já os liberais, ainda que defendessem um projeto distinto, quando assumiam o poder, eram obrigados a seguir as políticas estabelecidas pelos conservadores.

## O império do café

No século XVIII, o café era cultivado na província do Rio de Janeiro para consumo local.

Após 1820, a produção cresceu e aos poucos foi destinando-se aos mercados dos Estados Unidos e da Europa.

Na década de 1830, já era o principal produto de exportação da economia brasileira. O café se adaptou facilmente em terras brasileiras e a demanda pelo produto propiciou um deslocamento do produto para áreas cada vez mais férteis.

Com o desenvolvimento da cafeicultura, o Sudeste foi consolidado como centro econômico do país e levou os cafeicultores (barões do café) a ganhar importância na vida econômica e política do Segundo Reinado.



Homens e mulheres escravizados trabalhando em uma fazenda de café na região do Vale do Paraíba. Foto de Marc Ferrez.



Escravizados em fazenda de café em São Paulo, em 1885.

## Imigração

Com o fim do tráfico negreiro, houve a necessidade de buscar alternativas para atender a mão de obra na lavoura. A alternativa foi estimular a vinda de trabalhadores estrangeiros para o Brasil.

Em 1847, o senador Nicolau de Campos Vergueiro adotou em sua fazenda na província de São Paulo, o sistema de parceria. Esse sistema cobria o custo da viagem e do transporte dos imigrantes europeus até as fazendas, que era adiantado pelo empresário, e mais tarde seria reembolsado pelos trabalhadores; gastos com a instalação; e a manutenção dos estrangeiros, que também eram descontados de seus salários.

A vida desses imigrantes era difícil, pois possuíam inúmeras dívidas e recebiam uma remuneração baixíssima. As reclamações dos imigrantes eram tantas que o governo de seus países de origem proibiu a emigração para o Brasil. Esse sistema entrou em

crise no final de 1850, e diante da pressão dos cafeicultores, o governo implantou a **imigração subvencionada**.



Grupo de imigrantes italianos, em São Paulo, aproximadamente em 1890. Fotografia de Guilherme Gaensly.

Em São Paulo, os imigrantes se dirigiam para as fazendas de café. Já nas províncias do Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, muitos fundavam colônias e se transformavam em pequenos proprietários, trabalhando em seus próprios lotes.

### **Industrialização**

A independência do Brasil não alterou o predomínio da Inglaterra na economia do país.

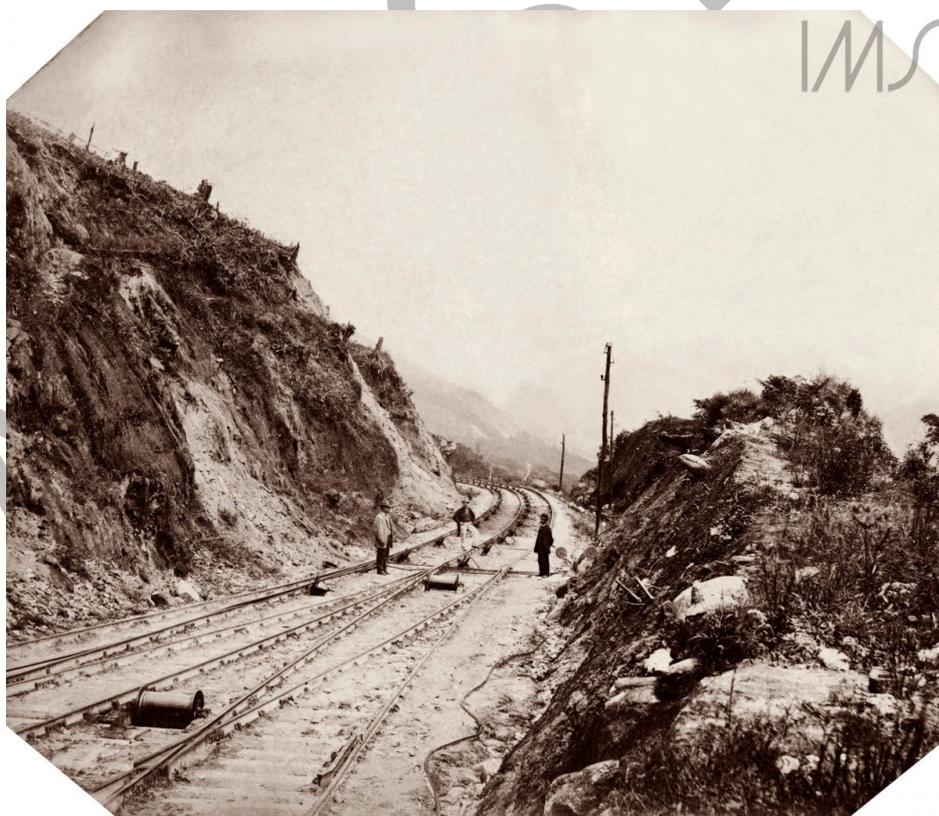
No início do Segundo Reinado, o crescimento das exportações de café transformou os Estados Unidos no principal comprador do produto. Além disso, Alemanha e França

passaram a nos fornecer seus produtos, o que garantia alguma autonomia em relação à tradicional dominação inglesa.

Em 1842, a vigência do tratado de comércio com a Inglaterra foi finalizada. O governo brasileiro não o renovou, pois estava enfrentando dificuldades financeiras.

Para aumentar a arrecadação pública, em 1844 o governo decretou a Tarifa Alves Branco. Essa medida elevou para até 60% a taxa sobre os artigos importados, o que **estimulou o desenvolvimento da produção interna**.

Além disso, com a extinção do tráfico negreiro, em 1850, parte do dinheiro antes gasto no comércio de africanos escravizados foi direcionado para a **indústria**. Inclusive, foi nesse contexto que se destacou o barão de Mauá (Irineu Evangelista de Sousa), um dos maiores empresários brasileiros do Império.



Trecho da estrada de ferro São Paulo Railway. Fotografia de Militão Augusto de Azevedo, c. 1864.

Este trecho ligava a cidade de Jundiaí à cidade portuária de Santos. Essa estrada era a principal via de escoamento de café com destino ao mercado internacional. O **barão de Mauá** impulsionou a construção dessa ferrovia.

AMOSTRA

**6.1.1. Exercício de Segundo Reinado: Economia Cafeeira, Imigração, Industrialização e Sociedade Brasileira da Segunda Metade do Século XIX – História 8º ano**

1 . A expansão da economia do café para o Oeste Paulista, na segunda metade do século XIX, e a grande imigração para a lavoura de café trouxeram modificações na história do Brasil, como:

- a) o fortalecimento da economia de subsistência e a manutenção da escravidão.
- b) a diversificação econômica e o avanço do processo de urbanização.
- c) a divisão dos latifúndios no Vale do Paraíba e a crise da economia paulista.
- d) o fim da república oligárquica e o crescimento do movimento camponês.

2. Em relação ao Segundo Reinado e à economia cafeeira, é incorreto afirmar que:

- a) o cultivo do café tornou-se o estabilizador da economia do império, reforçando o sistema de dominação dos senhores rurais.
- b) a decretação do Bill Aberdeen ampliou o mercado consumidor de café no Oeste Paulista e região do Vale do Paraíba, consolidando o escravismo.
- c) de 1830 a 1880, quase toda a energia econômica voltou-se para o cultivo do café, que se expandia consideravelmente.
- d) as estradas de ferro foram aparecendo em decorrência do aumento das regiões cultivadas e da necessidade de solucionar a questão dos transportes.

3. A economia cafeeira foi o principal esteio econômico do Segundo Reinado, sendo desenvolvido seu cultivo em grande escala primeiramente:

- a) no Oeste paulista
- b) no Sul da Bahia
- c) no Norte paranaense
- d) na Baixada Fluminense

4. A região conhecida como Oeste Paulista conseguiu destacar-se na produção cafeeira, no século XIX, após a queda nas condições de cultivo na Baixada Fluminense. Dentre as alternativas abaixo, assinale a que possui informações incorretas sobre os motivos da preponderância da produção paulista.

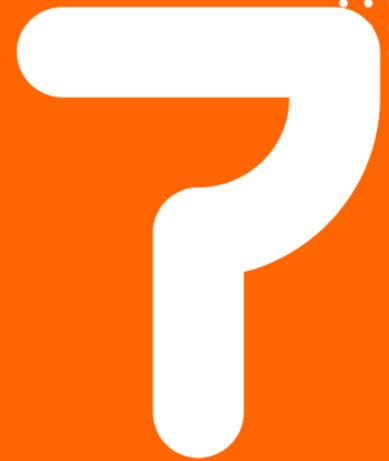
- a) Inspeção sistemática das lavouras.
- b) Renovação constante das técnicas de plantio.
- c) Utilização de maquinário na colheita do café.
- d) Criação de uma infraestrutura necessária à produção cafeeira.

5. A economia cafeeira sustentou financeiramente o Brasil durante o Segundo Império, sendo ainda a fonte de acumulação de capitais necessários ao posterior processo de industrialização da economia nacional. Mas qual outro setor foi estimulado com a economia cafeeira?

- a) Setor de transportes marítimos.
- b) Setor de transportes fluviais.
- c) Setor de transporte ferroviário.
- d) Setor de transporte rodoviário.

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
B	B	D	C	C



## 7. ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Abolição da escravidão

Discriminação e Racismo

Exclusão Social e Abolição

Miscigenação e Ideologia de Branqueamento

Crise da Monarquia no Brasil

Proclamação da República

## **7.1. ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO**

Inúmeros fatores ocorridos ao longo da segunda metade do século XIX influenciaram o fim da escravidão. Neste módulo, vamos analisar algum deles.

### **Falta de mão de obra**

Após as leis Bill Aberdeen e Eusébio de Queirós (que proibiam o tráfico de indivíduos escravizados) serem promulgadas, ocorreram muitas pressões das lutas e atividades de escravizados e abolicionistas. Muitos decidiram aceitar a abolição, que era acompanhada de indenizações.

### **Consequência do ideário abolicionista**

Em 1865, quando a Guerra de Secessão nos Estados Unidos foi finalizada, a escravização nas Américas só continuava existindo no Brasil. Nas então colônias espanholas de Porto Rico e Cuba, a escravidão já havia sido extinta. A abolição da escravidão nos países do continente americano pressionou o abolicionismo no Brasil.

### **Fatores econômicos**

Uma das motivações que os cafeicultores tiveram para aderir ao abolicionismo foi o alto preço dos escravizados adquiridos no tráfico interprovincial e o risco de perder o capital investido, além das lutas e resistências dos cativos. Isso também pressionou o governo a financiar a vinda de imigrantes para as lavouras.

### **Guerra do Paraguai**

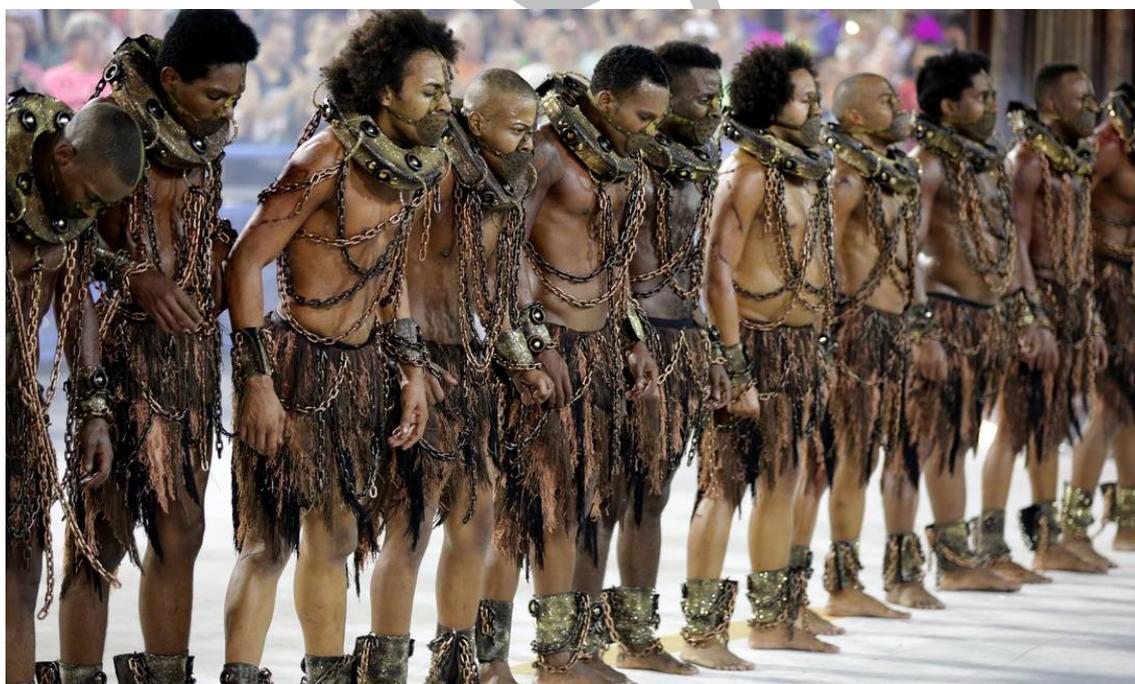
Os conflitos na região do rio Prata possibilitaram a comunicação com países em que o regime escravocrata não existia mais, além de colocar em combate, lado a lado, soldados livres e ex-escravizados.

## Resistência

Fugas, suicídios, assassinato de feitores e senhores, atraso proposital na realização das tarefas, quebra de instrumentos de trabalho, luta pela preservação cultural, entre outras formas de resistência, ajudaram a emancipar a abolição da escravidão.

## O crescimento das associações abolicionistas

Entre 1822, até 1888, a população livre passou de 2 milhões para quase 14 milhões. A população escravizada cresceu para 1,5 milhão em 1872 e declinou para aproximadamente 700 mil em 1887. No Rio de Janeiro e em São Paulo, também ocorreu o crescimento da população livre e o declínio do número de escravizados, estes concentrados nas áreas rurais de exportação. Nas cidades, a menor dependência do trabalho escravizado favorecia a proliferação das ideias e das associações abolicionistas.



No aniversário de 130 anos da Lei Áurea, a Tuiuti representou a escravidão Foto: Marcio Alves / Agência O Globo.

### 7.1.1. Exercício de Abolição da Escravidão e Suas Implicações – História 8º ano

#### 1 TEXTO I

Em todo o país, a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE, W. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

#### TEXTO II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro tornou-se mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

CHALHOUB, S. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- a) variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- b) controle jurídico exercido pelos proprietários.
- c) inovação social representada pela lei.

d) significado político da Abolição.

2. O movimento abolicionista ganhou força a partir da década de 1870, e o ativismo pela abolição da escravatura contou com grandes nomes que deram força à causa nacionalmente. Entre os nomes mencionados a seguir, qual deles NÃO teve envolvimento com o movimento que conquistou a abolição do trabalho escravo em 1888?

- a) André Rebouças
- b) Joaquim Nabuco
- c) Luís Gama
- d) Deodoro da Fonseca

3. A resistência à escravidão no Brasil da década de 1880 ocorreu por diversas estratégias e espalhou-se por diferentes classes do país. Entre as estratégias utilizadas na luta pela abolição da escravatura, NÃO está correta:

- a) a fuga de escravos.
- b) a formação de quilombos
- c) a atuação de advogados na defesa dos escravos.
- d) a busca por financiamento internacional.

4. O historiador Walter Fraga conduziu diversos estudos acerca da escravidão na região do Recôncavo Baiano (arredores de Salvador). Em partes desses estudos, ele analisou as mudanças que aconteceram na vida dos ex-escravos com a aprovação da Lei Áurea, no 13 de maio de 1888. Uma dessas análises mostram que um grande número de ex-escravos da região mudou-se para outras fazendas ou para outras cidades. Esse fluxo de ex-escravos representava:

- a) o desejo dos ex-escravos de se afastarem dos locais que haviam sido escravizados.
- b) a procura por locais que lhes pagassem bons salários.
- c) a procura deles de reencontrarem-se com os parentes que haviam sido separados.

d) todas as alternativas acima.

5. A intensa migração de escravos após a abolição da escravatura gerou uma série de críticas de antigos senhores de escravos. As críticas dos ex-senhores de escravos demonstravam:

- a) o preconceito e a insatisfação dos ex-senhores de escravos com liberdade concedida aos antigos escravos.
- b) o receio deles de que o trabalho ficasse desorganizado e a economia brasileira ruísse.
- c) temor de que o grande fluxo de pessoas resultasse no aumento da criminalidade.
- d) a falta de visão empreendedora deles.

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
D	D	D	D	A